

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Bruna Roberta Paixão dos Santos¹; Danielle Oliveira Maciel²; Leyvilane Libdy Chaves¹; Ingrid Saraiva de Oliveira¹; Danielle Saraiva Tuma dos Reis³

^{1,2}Graduação, ³Mestrado

²Universidade do Estado do Pará (UEPA),

^{1,3}Universidade Federal do Pará (UFPA)

bruna_paixao91@hotmail.com

Introdução: As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram introduzidas e regulamentadas pela promulgação da lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Trata-se de uma modalidade de pós-graduação classificada como *lato sensu*, voltada para a educação em serviço, destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuada a médica. Atualmente, as RMS estão em processo de aprimoramento e novas regulamentações. Esta modalidade de formação de profissionais da saúde resulta da união de esforços entre os Ministérios da Educação e Cultura e o da Saúde com vistas a criar estratégias para formar profissionais aptos para trabalhar e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS), na busca da integralidade. Apoiado no treinamento em serviço, as RMS tem como característica formar profissionais segundo as necessidades locais, isto é, com habilidades e especialidades específicas conforme as deficiências regionais¹. A Universidade Federal do Pará (UFPA) possui dois programas de Residência Multiprofissional desenvolvidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB): Programa Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico e Programa Multiprofissional em Saúde, cujas linhas de cuidado são Saúde do Idoso e Oncologia. A enfermagem, por sua vez, constitui-se uma das profissões que integram a equipe multiprofissional destas residências. Dentre muitas das razões pelas quais os enfermeiros escolhem o Curso nos Moldes de residência, no que tange ao ensino, justifica-se por oferecer um perfil de formação teórica mais aprofundada e por possibilitar trocas de experiências contínuas entre profissionais de diferentes áreas, buscando desta maneira novos conhecimentos que fortaleçam o aprendizado e sanando as deficiências ocorridas ao longo do curso de graduação, além da necessidade de se tornarem competentes para disputar um espaço no mercado de trabalho². **Objetivos:** Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação de enfermeiras residentes em programas de residência multiprofissional de saúde. **Descrição da Experiência:** A experiência relatada consiste na vivência de residentes de enfermagem vinculadas a programas de residência multiprofissionais da Universidade Federal do Pará (UFPA), dos Programas de Atenção ao Paciente Crítico e Saúde do Idoso. O ingresso nos respectivos programas aconteceu em março de 2016. As Residências Multiprofissionais tem duração de vinte e quatro meses, com carga horária de sessenta horas semanais, totalizando 5.760 horas, das quais 80% se concentram em atividades práticas e 20% em atividades teóricas. Essa carga horária é dividida ao longo da semana e complementada com um plantão mensal de doze horas dados no final de semana. As atividades práticas se concentram, em grande parte, no Hospital Universitário João de Barros Barreto, além de outras instituições conveniadas. No que tange as atividades teóricas, as atividades dividem-se em seminários, aulas multiprofissionais e aulas específicas de cada área profissional. A multiprofissionalidade é articulada pelas profissões de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia, acrescidas Terapia Ocupacional e Serviço Social no programa de Saúde do idoso e Odontologia no Programa de Atenção ao Paciente Crítico. **Resultados:** Após os seis meses iniciais de atividades na Residência, tivemos a oportunidade de integrar o serviço dos diversos cenários de prática. Os cenários de prática

contemplam a passagem por todos os níveis de assistência, como forma de compreensão da organização do SUS. Portanto, a residência proporcionou a experiência do trabalho multiprofissional na atenção básica, ambulatorios e enfermarias da unidade hospitalar. Assim, foi possível vivenciar as rotinas e dinâmicas de funcionamento de cada campo de prática, buscando a inserção nas equipes de trabalho, de forma a contribuir com o serviço. A oportunidade de realizar educação em serviço possibilita refletir sobre o cotidiano prático, identificando as fragilidades dos serviços, sugerindo ações e propostas para a melhoria dos mesmos³. Dessa forma, a residência oferece um crescimento profissional não somente para os residentes, mas também para o serviço que os recebe, incentivando a reflexão sobre a prática desenvolvida e as possibilidades e limites para transformá-la⁴. Neste sentido, destaca-se como ações positivas da residência a promoção de atividades educativas no serviço para a equipe de trabalho e usuários, assim como a participação na atualização de diretrizes e elaboração de protocolos de serviço. Ressalta-se, ainda, o incentivo a participação em congressos e cursos, bem como o estímulo a pesquisas, integradas às demais áreas profissionais, que permitem ao residente o desenvolvimento da assistência baseada em evidências científicas. Em relação à equipe multiprofissional, destaca-se a troca enriquecida de experiência entre os profissionais das diferentes áreas; as discussões na forma de estudo de caso que proporcionam aprofundamento dos conhecimentos e a busca pela integralidade do cuidado ao paciente, uma vez que, as Residências Multiprofissionais em Saúde pretendem romper as fragmentações entre as profissões buscando a complementariedade entre os saberes distintos⁵. Essa modalidade de formação constitui-se como estratégia de mudança do modelo assistencial. Estando inserida diretamente na rede de serviços e ser desenvolvida com foco no ensino e no trabalho em saúde, possibilitando mudanças no modo de fazer a atenção em saúde das equipes multiprofissionais⁵. **Conclusão/Considerações Finais:** A modalidade de pós-graduação no formato de Residência Multiprofissional representa uma estratégia para preparação dos enfermeiros a atuarem em suas realidades de trabalho, uma vez que, o treinamento em serviço proporciona um cenário mais real da profissão em relação à graduação, à medida que possibilita a vivência do cotidiano das instituições, de modo a perceber o seu funcionamento, suas falhas e potencialidades. Nesse contexto, o enfermeiro, enquanto membro da equipe multiprofissional possui a oportunidade de obter rico aprendizado teórico-prático atrelado à chance de se tornar um efetivo agente de mudança de forma produzir intervenções efetivas da enfermagem, incluindo a articulação com as demais profissões da área da saúde. Adicionalmente, este profissional tem suas perspectivas ampliadas, a partir do conhecimento e do reconhecimento dos principais fundamentos das diferentes categorias profissionais que integram a equipe de saúde, seus limites de atuação e respectivas competências profissionais. Dessa forma, a residência permite o desenvolvimento de habilidades e competências que resultam na melhoria da assistência prestada aos pacientes, visto que prepara os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para a tomada de decisões conjuntas no cenário da saúde atual de forma a atender mais adequadamente às necessidades da população, visando à integralidade do cuidado.

Referências:

1. Cheade MFM, Frota OP, Loureiro MDR, Quintanilha ACF. Residência Multiprofissional em Saúde: A busca pela Integralidade. *Cogitare Enferm.* 2013 Jul/Set; 18(3):592-5.
2. Aguiar BGC, Moura VLF, Soria DAC. Especialização nos moldes de Residência em Enfermagem. *Rev Bras Enferm, Brasília (DF)* 2004 set/out;57(5):555-9.

3. Pinto DM, Busanello J. O papel do Enfermeiro em uma Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. 2015; 7(1).
4. Nascimento DDG, Oliveira MAC. A política de formação de profissionais da saúde para o sus: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. REME – Rev. Min. Enf. 2006;10(4):435-439.
5. MELLO, CFQ. O processo de formação teórico de campo da ênfase atenção ao paciente crítico–RIS/GHC: a formação integral [Trabalho de Conclusão de Especialização]. Porto Alegre, 2013.